

ETENE INFORME MACROECONÔMICO

16 a 20/12/2024 - Ano 4 | Nº 166



Informe Macroeconômico

16 a 20/12/2024 - Ano 4 | Nº 166



Destaques

- Pernambuco desponta em crescimento da produção de carne de frango e Nordeste supera a média nacional:** No 3º trimestre de 2024, o crescimento da produção de frango no Nordeste (+24,2%) superou a média nacional (+4,8%), puxado pelo crescimento da produção de carne de frango em Pernambuco (+19,6%). No mesmo período, o Nordeste registrou considerável crescimento na produção de carne bovina de +18,1%, em comparação ao 3º trimestre de 2023, com destaque para Paraíba (+43,8%).
- Economia do Brasil registra terceira alta consecutiva no PIB trimestral, com crescimento de 0,9%:** O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou alta de 0,9% no terceiro trimestre de 2024, relativamente ao segundo trimestre deste ano. Esse resultado ficou levemente acima das expectativas do mercado, que projetava uma expansão de 0,8%, e não contava com o forte estímulo econômico proveniente do mercado interno, associado com a expansão de 1,5% no Consumo das Famílias, refletindo o aumento do poder de compra e no acesso ao crédito, a alta de 0,8% no Consumo do Governo e o crescimento dos gastos com investimentos das empresas, os quais registraram avanço de 2,1% no período.
- Espírito Santo e Piauí são destaques no avanço da carteira de crédito:** O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 869,53 bilhões em outubro de 2024, o que representa crescimento de 12,6% nos últimos doze meses. Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+16,2%) e Piauí (+14,7%).
- Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 11,8% até outubro de 2024:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até outubro de 2024, somaram R\$ 111,7 bilhões, um crescimento real de +11,8% (FPE, +11,3% e FPM, +12,3%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +11,5%. Na Região, enquanto a média de crescimento do FPM nas capitais foi +15,7%.
- Índice de Endividamento do Nordeste apresenta redução no 2º quadrimestre de 2024:** O Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado "Grau de Endividamento dos Estados (GRE)". O indicador nacional saiu de 0,79 em 2023 para 0,73 no segundo quadrimestre de 2024, enquanto o índice nordestino passou de 0,31 em 2023 para 0,26 no segundo quadrimestre de 2024.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 09/12/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,84	4,59	4,00	3,58
PIB (% de crescimento)	3,39	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,95	5,77	5,73	5,69
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,00	13,50	11,00	10,00
IGP-M (%)	6,35	4,40	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	4,69	4,13	3,97	3,60
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-50,50	-49,30	-49,50	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	74,15	75,70	78,73	80,83
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	71,05	70,80	77,00	79,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,04	67,00	70,50	73,45
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,70	-0,60	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-8,15	-7,50	-6,80

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Pernambuco desponta em crescimento da produção de carne de frango e Nordeste supera a média nacional

No País, a quantidade de bovinos abatidos no 3º trimestre de 2024 cresceu 15,3%, frente ao mesmo trimestre de 2023. Foram abatidos, em média, 10,37 milhões de bovinos no País, recorde histórico da série iniciada em 1997. No período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional por carne bovina do Brasil, que elevaram os investimentos. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, entre janeiro e outubro de 2024, tanto a quantidade de carne exportada (2,4 milhões de toneladas exportadas) quanto sua receita (US\$ 10,5 bilhões) apresentaram crescimento, +29,9% e +22,8%, nesta ordem, na comparação com os dez primeiros meses de 2023.

Na Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável acréscimo de +18,1%, em comparação ao 3º trimestre de 2023. Nesse período, Paraíba (+43,8%) destaca-se em crescimento, seguido por Sergipe (+40,8%) e Piauí (+34,4%). Em relação ao 3º trimestre de 2023, foram abatidas 134,4 mil bovinos a mais no Nordeste, com destaque para Bahia (+55,1 mil cabeças de bovinos), seguido por Maranhão (+26,0 mil cabeças de bovinos) e Sergipe (+23,7 mil cabeças de bovinos). Desta forma, em participação, Bahia (42,9%) marca como o maior abatedor de bovinos na Região, na sequência, Maranhão (23,7%) e Sergipe (9,3%).

No 3º trimestre de 2024, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,4 milhões de toneladas, ampliação em +4,8%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve ao aumento das demandas doméstica e externa. No mercado externo, entre janeiro e novembro, as exportações de carne de frango registraram alta de 3,7%, frente ao mesmo período anterior, atingindo 4,845 milhões de toneladas (Secex/ME).

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se favorável no abate de frangos para o 3º trimestre de 2024; o acréscimo no total do peso das carcaças de frango foi de +24,2%, aumento de 30,5 mil toneladas, frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 156,7 mil toneladas de frango, com aumento de +30,5 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Pernambuco.

Em Pernambuco, com o segundo maior crescimento no País no 3º trimestre de 2024, o abate de frango avançou +19,6%, ou seja, acréscimo de 6,5 mil toneladas de frango, frente ao 3º trimestre de 2023, chegando a produzir 39,9 mil toneladas de frango. Além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango da Região, produzindo cerca de 25,5% do total do abate de frango na Região, atrás apenas de Bahia, que produziu cerca de 49,8% da Região.

No País (+1,9%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou crescimento nos comparativos entre os terceiros trimestres de 2024 e 2023. Com maior demanda por carne suína no mercado interno e externo, a oferta não acompanhou o ritmo, assim, registraram-se aumentos pontuais nos preços da carne suína. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, no acumulado de janeiro a outubro de 2024, registrou aumento do volume exportado de carne suína de 10,7%, frente ao mesmo período de 2023, com 1,121 milhão de toneladas embarcadas.

Para o Nordeste, houve recuo no quantitativo de suínos abatidos, retração de -2,3%, frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Este fato deriva pela desvalorização no mercado local, e com menor liquidez interrompe alta de preços. No entanto, a expectativa dos suinocultores se mostra otimista fundamentada pelo período de festas de fim de ano.

No 3º trimestre de 2024, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior rebanho (peso regional de 43,6%), em seguida, Ceará (peso regional de 29,0%) e Pernambuco (11,2% do peso regional). Quanto ao crescimento, Ceará registra maior acréscimo do número de animais abatidos (+4,6 mil suínos abatidos, +10,7%, frente ao período anterior). Na sequência, Pernambuco (+1,2 mil suínos, +7,0%) e Rio Grande do Norte (+527 suínos, +23,4%).

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o leite cru (-0,3%) quanto para o industrializado (-0,3%), frente ao 3º trimestre de 2023. A aquisição nacional de leite foi negativamente impactada sobretudo devido à alta nos custos de produção, com resultado puxado pela redução de aquisição de leite cru no Rio Grande do Sul (-39,13 mil litros), Rondônia (-21,32 milhões de litros) e Santa Catarina (-19,46 milhões de litros).

No Nordeste, que representa 8,4% da produção nacional, foram captados cerca de 528,5 milhões de litros de leite cru e 527,8 milhões de litros de leite industrializado no 3º trimestre de 2024. Comparativamente ao 3º trimestre de 2023, o acréscimo foi de 32,3 milhões de leite cru e de 31,7 milhões de litros de leite industrializado na Região, representando aumento de +6,5% para o leite cru e +6,4% para o leite industrializado.

Entre os estados da Região, se destacam no crescimento na produção de leite cru: Pernambuco (+12,0 milhões de litros), Sergipe (+11,9 milhões de litros) e Rio Grande do Norte (+4,5 milhões de litros). Em termos de participação do total regional, Bahia permanece como maior produtor regional de leite, com participação de 25,3% da produção regional, seguido por Sergipe (22,9% do peso regional) e Ceará (18,6%).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,19 bilhão de dúzias, no 3º trimestre de 2024. No Nordeste, a produção chegou em 206,0 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +12,6% ante ao 3º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +10,3%, no período em análise. Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida.

Entre os estados, Pernambuco (+18,3 milhões de dúzias de ovos) e Bahia (+3,2 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 3º trimestre de 2023. Neste cenário, Pernambuco continua como maior produtor de ovos da Região, com produção de 76,3 milhões de dúzias, cerca de 37,0% da produção regional de ovos de galinha, seguido por Ceará, com produção de 63,2 milhões de dúzias de ovos, apesar da queda de produção em -3,3%, no período em análise.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 3º trimestre de 2024 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	3º trimestre de 2023			3º trimestre de 2024			Variação (%) 3º trimestre 2024 / 2023	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (cabeças ou carcaças)								
Bovinos	8.997.920	743.843	8,3	10.371.926	878.294	8,5	15,3	18,1
Suínos	14.640.143	168.076	1,1	14.953.164	164.278	1,1	2,1	-2,3
Frangos	1.580.558.451	58.168.501	3,7	1.624.516.166	68.589.438	4,2	2,8	17,9
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.396.438	194.910	8,1	2.748.414	224.771	8,2	14,7	15,3
Suínos	1.375.914	13.533	1,0	1.402.617	13.564	1,0	1,9	0,2
Frangos	3.314.098	126.212	3,8	3.471.696	156.793	4,5	4,8	24,2
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.318.682	496.209	7,9	6.296.772	528.525	8,4	-0,3	6,5
Industrializado	6.308.560	496.126	7,9	6.290.758	527.864	8,4	-0,3	6,4
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.086.440	182.990	16,8	1.198.377	206.004	17,2	10,3	12,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Economia do Brasil registra terceira alta consecutiva no PIB trimestral, com crescimento de 0,9%

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou alta de 0,9% no terceiro trimestre de 2024, relativamente ao segundo trimestre deste ano, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado ficou levemente acima das expectativas do mercado, que projetava uma expansão de 0,8%, e não contava com o forte estímulo econômico proveniente do mercado interno, associado com a expansão de 1,5% no Consumo das Famílias, refletindo o aumento do poder de compra e no acesso ao crédito, a alta de 0,8% no Consumo do Governo e o crescimento dos gastos com investimentos das empresas, os quais registraram avanço de 2,1% no período. Quanto ao setor externo, as exportações de bens e serviços continuam sendo um desafio, pois caíram -0,6%, enquanto as importações de bens e serviços cresceram 1% nesse período. Em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o PIB brasileiro cresceu 4%, ao passo que no acumulado dos últimos quatro trimestres observa-se um crescimento de 3,1%.

Em termos setoriais, o destaque foi o setor com maior peso no PIB, o de Serviços, que avançou 0,9%, seguido pela indústria (expansão de 0,6%). Já a Agropecuária recuou 0,9% no período, relativamente ao que foi produzido no trimestre anterior. O bom desempenho dos Serviços foi influenciado principalmente pelas expansões nas atividades de Informação e comunicação (alta de 2,1%), Outras atividades de serviços (1,7%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%) e Atividades imobiliárias (1,0%). Com relação à indústria, o crescimento foi influenciado pela alta de 1,3% nas indústrias de transformação, enquanto as outras atividades produtivas, como Construção, Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos sólidos e indústrias extrativas experimentaram retração de, respectivamente, -1,7%, -1,4% e -0,3%. Já o setor agropecuário teve seu desempenho prejudicado devido à baixa na produção anual e perda de produtividade da cana (-1,2%), do milho (-11,9%) e da laranja (-14,9%), cujas safras são, geralmente, significativas no terceiro trimestre.

Muito embora o resultado do terceiro trimestre indique uma desaceleração econômica relativamente ao trimestre anterior, ele demonstra a resiliência da economia em manter o crescimento, cuja projeção para o ano sinaliza para uma taxa acima de 3%, reforçando a percepção de que a economia permanece aquecida, crescendo acima do potencial, influenciando positivamente o mercado de trabalho. Esse resultado vem surpreendendo o mercado, cuja mediana das expectativas de crescimento para 2024, inseridas no Boletim Focus, do Banco Central, evoluiu de 1,5% no começo do ano para 3,2% no último relatório. Certamente, esse PIB mais forte, impulsionado especialmente pelo aquecimento da demanda, tende a pressionar a inflação, que ainda permanece em patamares elevados, acima da meta estabelecida pelo BACEN, fato que poderá influenciar as decisões futuras do Comitê de Política Monetária no sentido de prosseguir com uma política monetária restritiva, o que, certamente, vai influenciar o nível da atividade econômica nos próximos meses.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias e os investimentos foram os principais motores de crescimento. O fim das medidas de restrição contra a covid-19 e o aumento da renda diante da melhora do mercado de trabalho e de benefícios fiscais ajudaram a estimular o consumo, enquanto o setor imobiliário foi destaque em investimentos. Já o Setor Externo contribuiu negativamente para essa variação positiva do PIB total, uma vez que as Importações cresceram mais do que as Exportações no período.

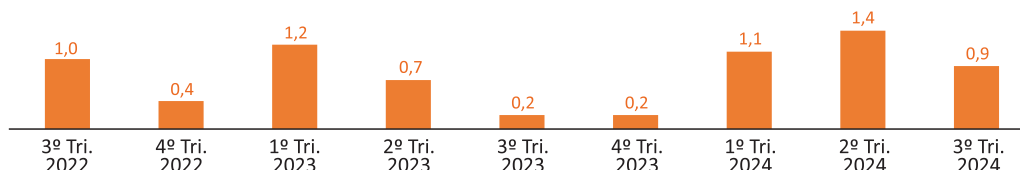
De acordo com os números divulgados pelo IBGE, o Consumo das famílias subiu 1,5%, relativamente ao segundo trimestre deste ano, enquanto na comparação interanual, ou seja, comparativamente ao mesmo trimestre de 2023, apresentou uma taxa mais expressiva (5,5%), influenciada pelos programas governamentais de transferência de renda e pelo mercado de trabalho aquecido, que estimula o consumo das famílias através da renda proveniente do trabalho. Já a despesa de Consumo do Governo apresentou alta de 0,8% sobre o segundo trimestre deste ano e 1,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Outro importante componente da demanda agregada, a Formação Bruta de Capital Fixo, também avançou, tanto relativamente ao trimestre anterior (expansão de 2,1%), quanto na comparação interanual (10,8% de expansão), o que se explica pela elevação na importação de bens de capital, na produção interna de bens de capital, no desenvolvimento de software e, principalmente, pelo ritmo das atividades no setor de Construção.

No setor externo, as Exportações de bens e serviços registraram queda de -0,6% em relação ao segundo trimestre de 2024, enquanto na comparação interanual apresentaram alta de 2,1%, com os melhores resultados advindos da ampliação das exportações de produtos alimentícios, outros equipamentos de transporte, extração de minerais metálicos e produtos químicos. As Importações de bens e serviços, por sua vez, cresceram 1,0%, relativamente ao segundo trimestre deste ano e 17,7% quando comparadas ao mesmo período de 2023. Este expressivo crescimento das importações, relativamente ao ano passado, foi influenciado pelas expressivas altas verificadas em vários itens da pauta, notadamente, produto químicos, máquinas e equipamentos elétricos, máquinas e equipamentos; veículos automotores; e serviços.

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2024 foi de 17,6% do PIB, acima dos 16,4% registrados no terceiro trimestre do ano passado. Já a taxa de poupança recuou para 14,9%, abaixo dos 15,4% do mesmo trimestre de 2023. Essa queda na poupança está relacionada com o crescimento, bem acima do PIB, do Consumo das Famílias.

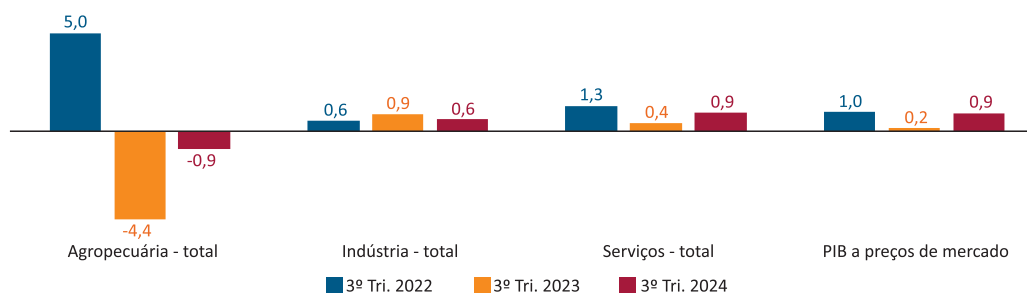
Como os números revelam, os resultados do PIB no terceiro trimestre de 2024 estiveram acima das expectativas, mas é preciso chamar a atenção para o fato de que esse ritmo de crescimento tem sido mantido pela demanda, estimulada, em alguma medida, pela política fiscal. Adicionalmente, vale ressaltar um aspecto positivo do atual contexto macroeconômico, que é o mercado de trabalho, pois este continua aquecido, com o nível de ocupação elevado, com baixa taxa de desemprego, gerando um contexto de altas expressivas do rendimento do trabalho, o que, certamente, vai continuar impulsionando o Consumo das famílias.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2022 a 2024*



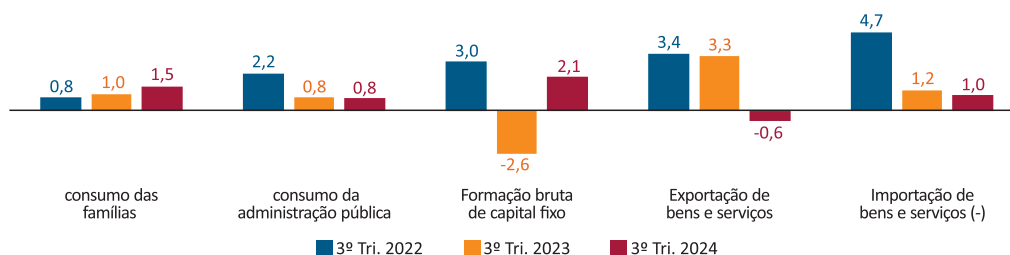
Fonte: IBGE(2024). Elaboração: ETENE (2024)
 (*) Com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2022 a 2024*



Fonte: IBGE(2024). Elaboração: ETENE (2024)
 *Com ajuste sazonal.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto – PIB – Brasil – Demanda - % do 3º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior – 2022 a 2024*



Fonte: IBGE(2024). Elaboração: ETENE (2024)
 *Com ajuste sazonal.

Espírito Santo e Piauí são destaques no avanço da carteira de crédito

O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 869,53 bilhões em outubro de 2024, o que representa crescimento de 12,6% nos últimos doze meses. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 10,8% no mesmo período.

A Região Nordeste registrou avanço no crédito, impulsionado pelo crescimento das carteiras de crédito de pessoas jurídicas, que aumentaram 13,3%, e de pessoas físicas, que subiram 12,3%. Ao final do último mês de outubro de 2024, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinados às famílias representava 70,1% do total, enquanto as empresas respondiam pelos 29,9% restantes.

Crédito nos Estados

Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+16,2%) e Piauí (+14,7%), no mês de outubro de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. A velocidade de crescimento dos empréstimos e financiamentos da pessoa jurídica foi a força motriz da carteira de crédito do Piauí, com crescimento de 17,3%. No Espírito Santo, o crédito avançou de forma equilibrada entre os segmentos, uma vez que a carteira de crédito da pessoa física cresceu 16,3%, e a pessoa jurídica avançou 16,0%, no período de comparação.

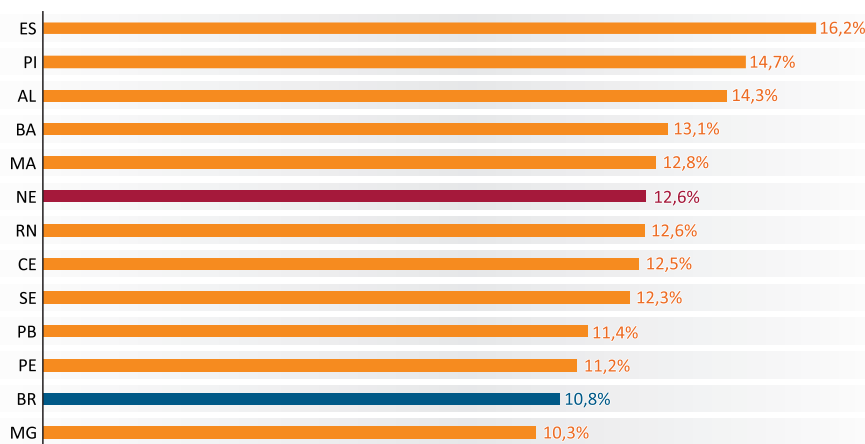
No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 237,2 bilhões), Pernambuco (R\$ 140,4 bilhões) e Ceará (R\$ 136,4 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

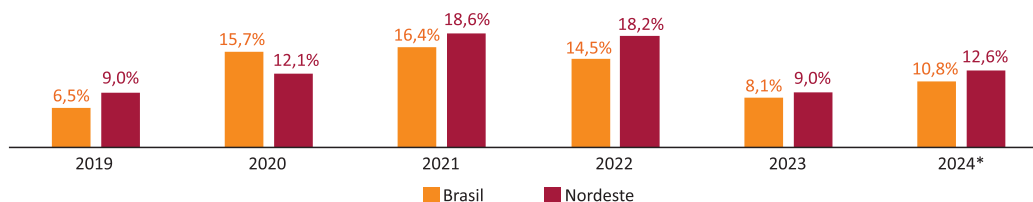
Regionalmente, ao considerar as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito acumulado em 2024, até outubro, foi observada na Região Norte, com um crescimento de 16,3%. A Região Nordeste, com um aumento de 12,6%, superou o ritmo de crescimento da carteira de crédito da média nacional (10,8%), e figura atualmente na segunda posição no ranking regional de expansão do crédito, ficando logo à frente da Região Sul (+12,4%)

No cenário prospectivo, a melhora dos indicadores econômicos, como a redução do desemprego, o aumento da renda e da massa salarial, deve impulsionar ainda mais o crédito no Nordeste. Esses fatores contribuirão para um ambiente econômico mais favorável, estimulando o consumo e os investimentos na Região.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Outubro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024*

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em outubro de 2024.

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	10,8%
Centro-Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	11,3%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,6%	18,2%	9,0%	12,6%
Norte	13,2%	17,9%	27,1%	22,8%	14,1%	16,3%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,8%	5,7%	9,8%
Sul	8,7%	19,1%	15,6%	16,0%	7,7%	12,4%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em outubro de 2024.

Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 11,8% até outubro de 2024

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até outubro de 2024, somaram R\$ 111,7 bilhões, um crescimento real de +11,8% (FPE, +11,3% e FPM, +12,3%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +11,5%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 62,6 bilhões, que representa 51,6% do total distribuído. Todos os estados nordestinos tiveram variações reais. O Espírito Santo teve a menor variação na área de atuação do BNB de +1,5% (+R\$ 29 milhões). Minas Gerais teve um crescimento real de +14,7% (R\$ 734 milhões). Os maiores crescimentos, na Região, se encontram no Rio Grande do Norte (+13,4% - R\$ 574 milhões), Alagoas (+12,6% - R\$ 588 milhões), Pernambuco (+11,6% - R\$ 869 milhões), Bahia (+11,5% - R\$ 1,2 bilhão) e Ceará (+11,5% - R\$ 888 milhões). A menor variação é do Piauí (+9,9% - R\$ 466 milhões) e Sergipe (+9,9% - R\$ 438 milhões).

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 49,1 bilhões, que representa 35,4% do total distribuído. Todos os estados também tiveram ganhos reais. As maiores variações foram da Paraíba (+16,2% - R\$ 634 milhões), Sergipe (+14,6% - R\$ 271 milhões), Piauí (+13,3% - R\$ 433 milhões) e Pernambuco (+12,8% - R\$ 772 milhões). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +10,4% (R\$ 230 milhões) e +10,8% (R\$ 1,8 bilhão), respectivamente. As menores variações são de Alagoas (+9,6% - R\$ 270 milhões), Bahia (+11,6% - R\$ 1,3 bilhão) e Maranhão (+11,6% - 602 milhões).

As capitais da Região receberam R\$ 6,7 bilhões até outubro de 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +15,7%.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM, período novembro e dezembro de 2024, e janeiro de 2025 (Tesouro Nacional), e o total para o ano de 2025, segundo a previsão do Projeto de Lei Orçamentária 2025. A expectativa é um crescimento nominal para o ano, no Brasil, com relação a 2024, em torno dos +5,0% (FPE) e +6,9% (FPM). As previsões para 2025 têm as seguintes hipóteses: IPCA – 3,3%, PIB – 2,6% e câmbio (médio) – 5,19. No caso do FPM, por ainda não terem sido divulgados os coeficientes de 2025, foram usados os coeficientes de 2024.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – 2024 – Até outubro - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	4.476	5.255	2.707	3.093	519	545
Bahia	9.617	11.184	10.922	12.709	934	1.090
Ceará	7.413	8.618	5.922	6.896	1.037	1.212
Maranhão	7.426	8.560	4.998	5.813	648	757
Paraíba	4.926	5.701	3.756	4.551	415	606
Pernambuco	7.172	8.348	5.789	6.808	609	763
Piauí	4.526	5.185	3.115	3.681	604	757
Rio Grande do Norte	4.103	4.852	2.950	3.435	373	436
Sergipe	4.238	4.857	1.783	2.130	373	485
Nordeste	53.898	62.559	41.942	49.118	5.513	6.652
Espírito Santo	1.823	1.930	2.123	2.443	207	218
Minas Gerais	4.783	5.722	15.610	18.042	622	606
Brasil	104.735	121.347	118.929	138.611	11.893	13.861

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a outubro de cada ano.

Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – Novembro e dezembro (2024) e janeiro de 2025 e 2025 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	nov. e dez. (2024) e jan. 2025	2025	nov. e dez. (2024) e jan. 2025	2025	nov. e dez. (2024) e jan. 2025	2025
Alagoas	1.766	6.832	1.136	4.272	200	711
Bahia	3.760	14.597	4.668	17.551	400	1.422
Ceará	2.897	11.275	2.533	9.524	445	1.580
Maranhão	2.878	11.131	2.135	8.027	278	987
Paraíba	1.916	7.387	1.671	6.285	222	790
Pernambuco	2.806	10.950	2.500	9.402	280	995
Piauí	1.743	6.723	1.352	5.084	278	987
Rio Grande do Norte	1.631	6.529	1.262	4.745	160	569
Sergipe	1.633	6.526	782	2.942	178	632
Nordeste	21.030	81.949	18.039	67.832	2.443	8.673
Espírito Santo	649	2.674	897	3.374	80	284
Minas Gerais	1.923	7.063	6.626	24.917	222	790
Brasil	40.791	158.608	50.907	191.445	5.091	18.073

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (previsões de novembro a dezembro de 2024, e janeiro de 2025) e Projeto de Lei Orçamentária 2025 (previsões para 2025).

Índice de Endividamento do Nordeste apresenta redução no 2º quadrimestre de 2024

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Os Entes Federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e a Receita Corrente Líquida (RCL), for menor que 2.

O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (2022), 0,79 em 2023, e 0,73 no segundo quadrimestre de 2024. Enquanto isso, o índice nordestino era 0,31 em 2022, passou para 0,31 em 2023 e, no segundo quadrimestre de 2024 caiu para 0,26. A relação entre o GRE do Nordeste e do Brasil, vem caindo, 42,9% (2022), 39,4 (2023) e 34,7% (2024).

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021). Caiu para 9,0% em 2022, subiu para 11,6% em 2023, e caiu para 11,4% no segundo quadrimestre de 2024. A participação é muito baixa, e sinaliza que as capitais têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde, e infraestrutura. Nas capitais da Região Sul, apenas Florianópolis tem DCL positivo, ou seja, na Região Sul os recursos em caixa superam suas dívidas líquidas consolidadas. As capitais da Região Centro-Oeste que têm o maior nível de endividamento (0,14), seguida pelo Norte (0,14), Sudeste e o Nordeste (0,08, cada), mas, mesmo assim, é muito baixo. No Nordeste, a relação entre os endividamentos das Capitais e Estados, saiu de 34,5% (2021), para 28,4% (2022), 33,0% em 2023, e 30,1% no segundo quadrimestre de 2024.

Quatro estados (MG, RJ, SP e RS), representavam 87,1% da DCL (Dívida Consolidada Líquida) do País em 2023, e 44,6% da RCL (Receita Corrente Líquida). No segundo quadrimestre de 2024, passaram para 89,3% e 40,5%, respectivamente. À exceção do Rio de Janeiro, entre estes quatro com situação mais complexa, os outros Estados tiveram reduções em seus índices de endividamento. Os índices do Sudeste (1,39) e do Sul (0,67) são os mais altos, enquanto o do Norte (0,06) é o mais baixo.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -18,3%, em função da queda de -8,9% (variação nominal) em sua DCL, e um aumento de sua RCL (variação nominal de +11,5%). O Nordeste detém 7,8% da DCL nacional e 22,5% da RCL. A redução do índice nacional de endividamento (0,79 para 0,73), -7,1%, se deve a queda de -0,6% na DCL, e um aumento de +7,0%, no RCL.

Tabela 1 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2023 e 2º quadrimestre de 2024

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2023	2024	Relação(%) ¹	Var. %	2023	2024	Var. %
Alagoas	0,70	0,69	94,2	-1,5	0,0	0,0	0,0
Bahia	0,36	0,35	48,3	-2,8	0,1	0,2	61,9
Ceará	0,29	0,25	33,7	-15,7	0,2	0,3	12,8
Maranhão	0,17	0,03	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	0,00	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	0,32	0,21	28,5	-34,4	0,2	0,3	7,6
Piauí	0,47	0,51	69,1	7,9	0,3	0,3	1,0
Rio Grande do Norte	0,25	0,20	27,7	-19,7	0,2	0,3	7,6
Sergipe	0,23	0,15	19,8	-36,5	0,2	0,2	41,5
Nordeste	0,31	0,26	34,7	-18,3	0,1	0,1	-25,4
Norte	0,11	0,06	8,6	-40,4	0,1	0,1	0,2
Sudeste	1,42	1,39	188,9	-2,2	0,1	0,1	4,9
Espírito Santo	0,00	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Minas Gerais	1,68	1,56	212,8	-7,1	0,1	0,0	-80,5
Sul	0,74	0,67	90,6	-9,5	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	0,13	0,10	13,5	-24,0	0,2	0,2	-3,9
Brasil	0,79	0,73	100,0	-7,1	0,1	0,1	-8,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2024 e 2023). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2024. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 16 de dezembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

Monitor do PIB - Outubro/2024 (FGV)

terça-feira, 17 de dezembro de 2024

Ata da Reunião do Copom (BCB)

ICOMEX - Novembro/2024 (FGV)

IPC-S – 2ª quadrissemana - Dezembro/2024 (FGV)

quarta-feira, 18 de dezembro de 2024

Reunião da Comoc (BCB)

quinta-feira, 19 de dezembro de 2024

Reunião do CMN (BCB)

Relatório de Inflação (BCB)

Censo Demográfico 2022: Indígenas: Principais características das pessoas e dos domicílios, por situação urbana ou rural do domicílio: Resultados do universo (IBGE)

sexta-feira, 20 de dezembro de 2024

Sondagem do Consumidor - Dezembro/2024 (FGV)